

O cuidado com quem cuida



Presbíteros e diáconos de todas as regiões da Arquidiocese de Mariana se reuniram em março no XXVIII Encontro de Padres e Diáconos para refletir o tema “O cuidado com a saúde integral dos presbíteros e diáconos”.

Páginas 6 e 7

GABRIELA SANTOS

Encontro de Leigos



Em sintonia com o Ano Nacional do Laicato, os cristãos leigos e leigas da arquidiocese participaram do II Seminário Arquidiocesano do Laicato, em Carandaí. O encontro proporcionou o debate sobre o papel e o espaço de atuação dos leigos.

Página 5

BRUNA SUDÁRIO

Missionário do Povo



O padre jesuíta Arlindo Vieira marcou a história do município de Diogo de Vasconcelos, na Região Leste da Arquidiocese de Mariana. Em quase 55 anos do seu falecimento, inúmeros fiéis e romeiros atribuem milagres e graças a ele.

Página 12

REPRODUÇÃO

Quando falamos de cuidado com a saúde, logo pensamos em manter uma alimentação saudável, praticar alguma atividade física frequentemente, ir ao médico ao menos uma vez ao ano e outros cuidados básicos para com a saúde do nosso corpo. Entretanto, nos esquecemos que cuidar da saúde não se limita ao cuidado para com o corpo físico-biológico. O ser humano é constituído de corpo, mente e espírito. Nesse sentido, o cuidado com a saúde deve contemplar o ser humano na sua integralidade.

Os ministros ordenados são chamados a exercerem o cuidado da vida. São eles escolhidos para cuidar do povo querido de Deus, sobretudo daqueles que estão mais fragilizados, feridos no corpo, na mente e na alma. E justamente por terem esta vocação tão sublime, eles também precisam de cuidar de si mesmos para bem cuidar dos outros. Os padres e diáconos não são "homens de ferro", pessoas isentas de fragilidades e sofrimentos humanos. São gente também, constituídos de grandeza e miséria. As rápidas transformações desencadeadas pela globalização, o avanço das novas tecnologias e o império do neoliberalismo têm contribuído com o enfraquecimento das relações humanas e, conseqüentemente, dado lugar a um narcisismo entorpecente, a uma busca imediata de satisfação dos próprios desejos egoístas e a uma negação de si e da própria história.

Tal cenário exige de todos, sobretudo dos ministros ordenados, não apenas saúde do corpo biológico, mas de uma mente sã e um espírito forte, para não se perderem em meio as vicissitudes do tempo presente. O mundo que estamos enfrentando, como bem disse o Dr. William Castilho, é para os fortes. Não admite covardes. Mais do que nunca, precisamos ser saudáveis, equilibrados e íntegros. Cuidemos, portanto, da nossa saúde integral – corpo, mente e espírito e não vivamos fora do mundo nem fujamos dele. Mas nos coloquemos como ministros de Deus no mundo a exemplo de Jesus Cristo que se encarnou no mundo e assumiu a nossa história.



GABRIELA SANTOS



Ano do Laicato VII

Dom Geraldo Lyrio Rocha
Arcebispo de Mariana

No Decreto sobre o Apostolado dos Leigos(as), o Concílio Vaticano II recorda que a obra redentora de Cristo, que visa a salvação humana, inclui também a restauração da ordem social, cultural, política e econômica, isto é, toda a realidade que envolve a vida humana. Daí que a missão da Igreja consiste não só em levar aos seres humanos a mensagem e a graça de Cristo, mas também em penetrar e atuar com o espírito do Evangelho nas realidades temporais. Por este motivo, os leigos exercem sua missão tanto na Igreja como no mundo, tanto na ordem espiritual como na temporal [...]. O leigo, que é simultaneamente fiel e cidadão, deve sempre guiar-se, em ambas as ordens, por uma consciência cristã (AA 5).

A missão da Igreja tem como fim a salvação do gênero humano. Esta missão realiza-se sobretudo por meio do ministério da palavra e dos sacramentos, no qual também os leigos e leigas têm grande papel a desempenhar. É sobretudo aí que a missão dos cristãos leigos e leigas e o ministério dos pastores se completam mutuamente. Inúmeras são as oportunidades que têm leigos em sua missão de evangelizar e santificar. O próprio testemunho de vida cristã comunica a fé e atrai para Deus, pois, diz o Senhor: «Brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus» (Mt. 5, 16).

A missão do laicato não consiste apenas no testemunho da vida. O cristão verdadeiro busca ocasiões para anunciar Jesus Cristo também pelo anúncio da Palavra: «Ai de mim, se não prego o Evangelho» diz o Apóstolo Paulo (1 Cor. 9,16). Em nosso tempo, surgem novos problemas e se difundem gravíssimos erros que ameçam subverter a religião, a ordem moral e a própria sociedade humana. Por isso o Concílio exorta ardentemente os leigos a que, na medida da própria capacidade e conhecimentos,

desempenhem com mais diligência a parte que lhes cabe no esclarecimento, defesa e reta aplicação dos princípios cristãos aos problemas de nosso tempo, de acordo com os ensinamentos da Igreja (cf. AA 6).

A vontade de Deus com respeito ao mundo é que edifiquemos uma ordem social, política e econômica de acordo com seu projeto: a vida, a família, a cultura, a economia, as comunicações, as artes, as profissões, as instituições políticas, as relações internacionais possuem valor próprio, que lhes vem de Deus: «e viu Deus todas as coisas que fizera, e eram todas muito boas» (Gn 1, 31). Esta bondade natural das coisas adquire uma dignidade especial pela sua relação com a pessoa humana, para cujo serviço foram criadas. Por isso, tudo deve cooperar para o bem comum e deve se ajustar à dignidade da pessoa humana. Lamentavelmente, o mau uso das coisas foi, no decurso da história, manchado por graves abusos. Daí a corrupção dos costumes, das instituições e da própria pessoa humana. Também em nossos dias, confiando em excesso no progresso das ciências e da técnica, muitos caem numa espécie de idolatria das coisas materiais, das quais em vez acabam se tornando escravos.

Os leigos devem assumir, como encargo próprio, a edificação da ordem temporal e agir nela de modo direto e definido, guiados pela luz do Evangelho e as orientações da Igreja. Enquanto cidadãos, cooperem com os demais com a sua competência específica e a própria responsabilidade, buscando sempre e em todas as coisas a justiça do Reino de Deus. A ordem temporal deve ser construída de tal modo que, respeitadas integralmente as suas leis próprias, se torne conforme aos princípios cristãos, de modo adaptado às diferentes condições de lugares, tempos e povos. Entre as atividades do laicato, sobressai a atuação social que deve abranger todos os espaços da realidade e da vida humana (cf. AA 7).

Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, Agência: 1701 - Conta: 583-3 Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para assinaturaspastoral@gmail.com

Valor da assinatura: R\$ 25,00 anual (12 exemplares)

PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG
Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG.
Tel.: (31) 3557 3167
Email: jornalpastoral@yahoo.com.br
Diretor: Pe. Alex Martins de Freitas
Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP
Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Carlos Heitor Fideles.
Dacom: Jornalista - Bruna Sudário
Diagramação: Gabriela Santos/Dacom
Colaboração: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 - São José; CEP 35420-000 - Mariana - MG.
Tiragem: 3.000 exemplares.

JORNAL PASTORAL: A Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras tem como tema "Mineração para que e para quem? Por uma economia a serviço da vida". Qual reflexão essa temática provoca?

IVAN TARGINO: Esse tema permite abrir o debate no conjunto da sociedade sobre o perfil do atual modelo mineral de exploração no país e todos os problemas e contradições decorrentes dele. Isso permite resgatar à memória não só o crime cometido pela Samarco/Vale/BHP mas todas as violações promovidas pelas grandes empresas do setor que explora nossa riqueza, nosso trabalho e deixam como saldo um passivo socioambiental e econômico imensurável. Debater mudanças nessa forma de minerar no país hoje é debater soberania e a construção de um novo modelo de sociedade pautado na atenção às necessidades da ampla maioria da população e na preservação dos recursos naturais esgotáveis hoje destruídos por esse setor da indústria.

JORNAL PASTORAL: Como você descreve a atuação da mineração nas cidades que pertencem ao território da Arquidiocese?

IVAN TARGINO: Parasita! Essa é a relação estabelecida entre as corporações do setor com o Estado brasileiro, com as populações atingidas e com o conjunto da sociedade. Eles agem como uma praga de gafanhotos que se instalam num lugar, sugam tudo quanto podem, deixam um rastro de destruição, trabalhadores doentes, lesionados, com baixos salários e gradativa retirada de direitos e benefícios. Em pouco tempo, a farsa do desenvolvimento e progresso, prometido pela mineração, mostra seu perfil mais cruel no cotidiano das comunidades e das parcelas mais pobres das nossas cidades.

JORNAL PASTORAL: Quais os maiores impactos ambientais e sociais que ocorrem por conta da extração mineral nessa região?

IVAN TARGINO: A atividade minerária como é feita hoje deixa um verdadeiro rastro de destruição. O crime da Samarco é, sem dúvida, o exemplo mais drástico, mas infelizmente não é um caso isolado. Basta ver as denúncias sobre os vazamentos de rejeito e resíduos de responsabilidade da Anglo American em Santo Antônio do Gramma-MG, e da Hydro Alunorte em Barcarena-PA. Em Congonhas, há alguns anos

Mineração para quem?

Às vésperas da 28ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras, que tem como tema "Mineração para que e para quem? Por uma economia a serviço da vida", o Jornal Pastoral traz uma entrevista com Ivan Targino, diretor do sindicato Metabase Inconfidentes.



ASSUFOP

houve caso em que a CSN Mineração chegou a soterrar as nascentes que abasteciam uma comunidade inteira (bairro Pires) em decorrência de sua atividade de lavra e transporte de minério; ao final, a única medida de reparação efetiva foi a distribuição de água potável por parte da empresa para os atingidos. Essa é a mesma empresa que quer impor a elevação de uma de suas barragens de rejeito localizado há poucos metros do centro urbano da cidade. Além disso, temos que conviver com a poeira que toma conta da cidade em tempo seco e com a lama nas vias em tempo de chuva.

“
Temos que conviver com a poeira que toma conta da cidade em tempo seco e com a lama nas vias em tempo de chuva.

Outro aspecto muito preocupante é a exploração do lençol freático para exploração e beneficiamento do minério que coloca em risco o abastecimento de populações inteiras em tempos de escassez.

Sobre isso não temos qualquer forma de controle ou fiscalização eficiente.

JORNAL PASTORAL: Como está o debate sobre o Código de Mineração?

IVAN TARGINO: Infelizmente, a aprovação e a implementação das mudanças no Código Mineral passam por fora de qualquer debate público real e transparente, e serve unicamente

para atender as reivindicações das empresas e corporações do setor que atuam no país. Vale lembrar que os maiores interessados nessas mudanças são os mesmos que financiaram durante muito tempo as campanhas eleitorais milionárias de praticamente todos os partidos e políticos que atuam claramente na defesa dos interesses desses setores.

JORNAL PASTORAL: Como equacionar o valor econômico da mineração com os danos ambientais e sociais?

IVAN TARGINO: Não há uma solução simples para o problema. A mineração é fundamental inclusive para promover as mudanças sociais necessárias no país como reforma urbana, investimento em infra-estrutura para o desenvolvimento social a serviço da maioria da população, dentre outras demandas. Acreditamos que o primeiro passo é mudar radicalmente os objetivos e a forma de administração da indústria mineral. Defendemos a estatização do setor mineral sob o controle dos trabalhadores e das comunidades atingidas. A partir daí, é preciso pensar um plano de gestão e exploração onde o lucro dos grandes acionistas não esteja acima dos interesses da maioria, revendo os métodos de beneficiamento, a taxa de exploração das minas, a revitalização da cadeia produtiva do aço a nível nacional. Dessa forma é possível gerar empregos dignos, promover desenvolvimento sócio-econômico e preservar e racionalizar o uso dos recursos naturais envolvidos nesses processos.

JORNAL PASTORAL: A tragédia que aconteceu com o rompimento da barragem de Fundão deixa quais alertas para a sociedade?

IVAN TARGINO: É preciso e urgente mudar o modelo mineral do país. Esse é o grande alerta que a vida nos deu com aquele episódio. Do jeito que tudo é feito estamos cavando um abismo com as próprias mãos e enchendo os cofres de banqueiros internacionais em detrimento de nossa dignidade e nosso futuro. Não podemos simplesmente nos comover com o crime de novembro de 2015. Precisamos transformar o luto e a indignação em organização e ação. E nesse sentido a Romaria dos(as) Trabalhadores(as) tem um papel histórico muito importante na disputa de consciência do nosso povo em nossa região.

Província Eclesiástica se reúne em Ponte Nova

Encaminhamentos e reflexões marcaram a primeira reunião do ano da Província Eclesiástica de Mariana realizada no dia 15 de março, em Ponte Nova. Estiveram presentes bispos, padres e leigos das dioceses de Caratinga e Ipatinga/Coronel Fabriciano, além da Arquidiocese de Mariana, anfitriã do encontro.

“Este é um momento de comunhão e fortalecimento entre os laços que nos unem”, disse o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, na abertura da reunião.

Após uma memória do último encontro, os presentes discutiram sobre o tema principal da pauta, “Mundo urbano e a conjuntura nacional”. A temática foi apresentada pelo pároco da Paróquia de São Sebastião, em Ponte Nova, padre Wander Torres. Em sua fala, ele ressaltou conceitos do urbanismo militar e citou algumas mudanças vividas nas cidades que começam a afetar a vida no campo. “O urbanismo militar é estruturado sobre a lógica da segurança. Uma segurança que reestrutura o espaço urbano, que muda a forma como nós lidamos com o espaço onde vivemos”, disse.



BRUNA SUDARIO

Romaria das águas e da terra

Para contextualizar o cenário da 3ª Romaria das Águas e da Terra, o representante da Cáritas Regional, Gladston Figueiredo, e a representante do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), Letícia Araújo, apresentaram uma leitura da realidade dos atingidos. Segundo Gladston os cadastros já estão sendo feitos em Mariana, mas, muitos direitos ainda estão sendo violados.

“São dois anos e meio de violação cotidiana de direitos. O crime vai se repetindo e pessoas são violadas o tempo todo”, disse.

A Romaria das Águas e da Terra nasceu da proposta de lembrar e conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente, com foco no rompimento da barragem de Fundão. A iniciativa envolve as dioceses de Minas Gerais e Espíri-

to Santo, em toda a extensão da Bacia do Rio Doce.

A caminhada deste ano será realizada pela Arquidiocese de Mariana no dia 3 de junho em Ponte Nova. “Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum” será o tema e “Cuidando da Terra e Plantando Água, com Justiça e Soberania Popular” o lema.

Ano do Laicato

Outro ponto de destaque na reunião foi a aprovação do Seminário do Laicato da Província. Com o objetivo de proporcionar um espaço de partilha e formação para os representantes dos leigos das dioceses da Província ficou agendado o primeiro Seminário do Laicato para o dia 23 de setembro, em João Monlevade.

Congresso missionário

Um resumo dos preparativos para o Congresso Missionário da Província também foi apresentado. O Congresso será realizado nos dias 12 a 14 de outubro, em Governador Valadares, e vai debater sobre a “Alegria e perspectiva de uma Igreja em saída”.

Inscrições abertas para 4º Encontro de Comunicadores com Dom Geraldo

Estão abertas as inscrições para o 4º Encontro de Comunicadores com Dom Geraldo. Em sintonia com o Dia Mundial das Comunicações Sociais, edição deste ano será realizada no dia 12 de maio, no Auditório da Faculdade Dom Luciano Mendes, anexo ao Seminário de Filosofia, em Mariana, e vai debater

sobre o tema “A verdade vos tornará livres” (Jo8,32): Fake News e jornalismo de paz?”.

“Falar sobre fake News e importantíssimo porque entra no campo dos valores. Falsas informações podem acarretar graves problemas, prejudicar o outro, causar discórdia ou até coisa pior. Na Igreja prega-

mos a verdade que é Jesus Cristo, por conseguinte, o principal fundamento para combatermos esse mal que tem se alastrado tanto principalmente nas redes sociais”, ressalta o assessor arquidiocesano da pastoral da comunicação, padre Edir Martins.

O encontro tem o objetivo de

unir comunicadores, padres, profissionais e agentes de pastoral dos diferentes setores da comunicação em um espaço de reflexão sobre os temas atuais que dizem respeito à comunicação. As inscrições custam R\$20,00 e podem ser realizadas online. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone e site da arquidiocese.

Romarias: profecia e vida!

Duas importantes romarias marcam a Arquidiocese de Mariana neste ano. A primeira, já tradicional, é a Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras que, em sua 28ª edição, ocorrerá na cidade de Congonhas, no dia 1º de maio. Criada em 1991 pela fôria de Ponte Nova como gesto concreto da Campanha da Fraternidade daquele ano que tinha como lema “Solidários na dignidade do trabalho”, esta Romaria se consolidou como a manifestação mais forte da Arquidiocese em solidariedade à luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade.

Realizada durante muitos anos no Santuário Nossa Senhora das Graças, em Uruçânia, com o passar do tempo, a Romaria tornou-se itinerante e foi acolhida por outras cidades de nossa Arquidiocese. Preparada e organizada através de um longo processo, envolve muita gente e ajuda a quem dela participa, especialmente, a população da cidade que a acolhe, a tomar consciência tanto da dignidade dos/as trabalhadores/as quanto das constantes violações de direitos no mundo do trabalho.

Realizada em sintonia com o tema da Campanha da Fraternidade e com a realidade dos/as trabalhadores/as, a Romaria é expressão de uma evangelização encarnada, comprometida com os mais vulneráveis, com a justiça e com os valores do Reino de Deus. Neste ano, por exemplo, vamos refletir sobre a mineração e suas consequências para as populações que vivem nas regiões onde essa atividade dá o tom da economia e das relações sociais. “Mineração para que e para quem?” é a pergunta provocativa que tematiza a Romaria, acompanhada da desafiadora proposta “Por uma economia a serviço da vida”.

A segunda romaria acontecerá no dia 3 de junho em Ponte Nova. Trata-se da 3ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, promovida e organizada pelas dioceses de Mariana, Itabira/Fabriciano, Caratinga, Governador Valadares. Dela participam também as dioceses do estado do Espírito Santo.

Criada a partir do crime da Vale/BHP/Samarco com o rompimento da barragem de Fundão, no subdistrito de Bento Rodrigues, município de Mariana em 5 de no-

vembro de 2015 (é preciso sempre frisar a data para não esquecer), esta Romaria se propõe a discutir a Bacia do Rio Doce como nossa Casa Comum a partir do lema “Cuidando da Terra e Plantando Água, com Justiça e Soberania Popular”.

Os romeiros e romeiras destas duas Romarias são identificados, antes de tudo, pela fé. Sua caminhada, não sem sacrifício, lembra a peregrinação do povo de Deus em busca da terra prometida, símbolo da libertação. Além disso, as duas Romarias assumem a causa comum da promoção e defesa da vida em todas as suas expressões por meio da denúncia de uma economia que explora os trabalhadores e trabalhadoras, que dobra os joelhos diante do deus dinheiro, que degrada a natureza e fere de morte a Mãe Terra.

Unamo-nos todos em torno dessa causa comum e façamos valer a profecia que deve mover todo discípulo de Jesus Cristo no seu compromisso de construir o reino de Deus que começa no hoje de nossa história.

Pe. Geraldo Martins
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Um novo padre para a Arquidiocese de Mariana



ALTON ADRIANO

Em clima de alegria e fé, a Arquidiocese de Mariana realizou a ordenação presbiteral do padre Márcio Henrique da Silva, no dia 17 de março, em São Pedro dos Ferros. A celebração foi presidida pelo arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, e contou com a presença de inúmeros padres, seminaristas e milhares de leigos e leigas.

Na homília, Dom Geraldo ressaltou que o ministério de padre Márcio deve ser imbuído pelo espírito da caridade e do serviço aos que mais necessitam. “Não se esqueça do testemunho de Dom Luciano e do modo como Dom Luciano procurou viver inten-

samente, de modo heróico, o que ouvimos hoje no evangelho”, acrescentou. Padre Márcio sublinhou a alegria que a ordenação presbiteral gerou em seu coração por ter sido inserido na ordem dos servos de Jesus como sacerdote. “Ele chamou a si aqueles que Ele quis (cf. Mc 3,13) para estarem com Ele, esta é a primeira vocação, que soa com maior apelo, estar junto do Senhor. Minha alma louva e bendiz ao Criador por tudo o que ele realiza em mim. Sei quão limitado sou. É a misericórdia d’Aquele que me chamou quem continuará agindo em mim e no ministério que a Santa Mãe Igreja me confia. Muito

agradeço à minha família e a todos os amigos e amigas que tomam parte na minha história vocacional e que se fizeram presentes na missa de ordenação”, disse. O novo presbítero terá como lema de seu ministério “Uma só coisa importa: Vivei a à altura do Evangelho de Cristo” (Fl 1, 27).

Nomeação

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, nomeou padre Márcio Henrique da Silva, Vigário Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Viçosa.

Seminário marca o Ano Nacional do Laicato

Em clima de celebração e partilha o Conselho Arquidiocesano do Laicato (CLAM) da arquidiocese de Mariana promoveu o II Seminário Arquidiocesano do Laicato, em Carandaí (MG), nos dias 9 a 11 de março. Refletindo sobre o tema “Cristão Leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’ a serviço do Reino de Deus” e o lema “Sal da Terra e luz do mundo”, o encontro aconteceu em sintonia com o Ano Nacional do Laicato e reforçou o papel e o espaço de atuação dos leigos na Igreja e na sociedade.

Mais de 130 pessoas, entre leigos, padres e seminaristas, participaram do encontro e refletiram sobre a Exortação Apostólica pós-

-sinodal Christifideles laici, do Papa João Paulo II, sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo e sobre a periferia da pobreza, que será debatida este ano na arquidiocese. Oficinas e uma missa presidida pelo arcebispo, Dom Geraldo Lyrio Rocha, também fizeram parte da programação.

Para Suzana Campos, da paróquia Nossa Senhora das Brotas de Entre Rios de Minas, o Seminário deu novo ânimo para exercer a missão de ser sujeito na Igreja em saída. “Durante a oficina nos tivemos a oportunidade de partilhar algumas experiências bonitas de cuidado para com a Casa Comum. Discutimos também sobre as angústias

GIRO RÁPIDO

Escola de Formação da PJ

Jovens membros da Pastoral da Juventude (PJ), das cinco regiões da arquidiocese de Mariana, participaram da primeira etapa da Escola Arquidiocesana de Formação Integral (EAFIN) nos dias 2 a 4 de março na Casa Nossa Senhora da Alegria, em Antônio Pereira. Assessorados por Hugo Ferreira, assessor da Pastoral da Juventude de Belo Horizonte, os participantes puderam refletir sobre a importância da capacitação técnica, inspirados pela Mística de Emaús.

Além das trocas de experiências com o assessor, os jovens participaram de várias dinâmicas e momentos orantes durante o final de semana. Eles voltarão a se reunir nos dias 18 a 20 de maio, em Alto Rio Doce, Região Mariana Sul. A Escola Arquidiocesana de Formação Integral da Pastoral da Juventude faz parte das atividades em comemoração aos 30 anos da PJ na arquidiocese.

Pastoral Familiar

A Pastoral Familiar lançou o concurso para escolher a logomarca e o hino do V Congresso Arquidiocesano da Pastoral Familiar, que será realizado em 2019. As inscrições ficarão abertas até o dia 1º de junho.

Os interessados em participar devem se inspirar no tema “Família: compromisso com a vida, uma luz para a sociedade” e no lema “Ai de mim se eu não anunciar o evangelho”, que serão trabalhados no Congresso. O material elaborado deve ser entregue até o dia 15 de setembro e o resultado final será divulgado no dia 1º de outubro.

Os concurso é aberto a todas as pessoas e as inscrições são gratuitas. Os interessados devem preencher a ficha de inscrição e enviar para o e-mail: thelmadecminas@bol.com.br. Para mais informações leia o regulamento na integra no site da arquidiocese.

Mineração

Em preparação para a 28ª Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Arquidiocese de Mariana, a Dimensão Sociopolítica realizou o Seminário “Mineração para quê e para quem? Por uma economia a serviço da vida”, no dia 10 de março, no Centro Pastoral padre Adelmo, da Paróquia São Sebastião, em Itabirito. Mais de 20 pessoas participaram, entre elas lideranças paroquiais e movimentos populares, que discutiram as consequências da mineração e o projeto de lei do código da mineração no Brasil.

A discussão do seminário resultou em 12 encaminhamentos que complementarão a carta-compromisso da 28ª Romaria, como a aprimoramento da divulgação e do convite para a romaria, valorização dos espaços de reflexão popular e fortalecimento do fórum permanente da Bacia do Rio Doce, como espaço de diálogo e de ações em vista da sua revitalização.

Encontro de Mulheres

A vida e a atuação da mulher na Igreja e na sociedade foram focos dos debates do 4º Encontro de Mulheres da arquidiocese. Realizado nos dias 2 e 3 de março no Colégio Arquidiocesano, em Ouro Preto, o encontro reuniu cerca de 250 mulheres e teve como tema “Mulher: sal e luz – agente de transformação”. A temática principal do encontro foi debatido em uma mesa, conduzida por Lara Cássia, da Casa da Mulher de Viçosa (MG), e Márcia Sacramento, da Escola de Fé e Política de Belo Horizonte (MG).

No encontro foi lançada a Campanha de Enfrentamento aos Ciclos de Violência contra a Mulher da Pastoral da Juventude (PJ). A iniciativa tem como objetivo discutir sobre os ciclos de violência contra a mulher, envolvendo suas diversas dimensões.

A campanha foi lançada nacionalmente durante o Encontro Nacional da Pastoral da Juventude realizado em Rio Branco, no Acre, no início de janeiro. Segundo Edwyrge Costa, membro da equipe central da PJ, os próximos passos ainda estão sendo articulados, mas a campanha será debatida com todos os grupos de base da PJ.



GABRIELA SANTOS

O cuidado com os irmãos

Realizado anualmente, o Encontro dos Presbíteros e diáconos da arquidiocese tem como objetivo proporcionar um espaço de formação, vida fraterna e convivência entre o clero

tantes a respeito da vida e do exercício do ministério. Padre Edmar conta que houve uma boa participação dos participantes e que o modo como o tema foi tratado por Willian agradou a todos. “As reflexões do assessor ajudaram-nos a fazer uma autoavaliação do modo como estamos cuidando da nossa saúde física, psíquica e espiritual e a entender que também o clero (presbíteros e diáconos) sofre interferências e experimentam as consequências das mudanças culturais acontecidas nas últimas décadas. O que ficou claro é que devemos estar atentos e sempre refletindo sobre o modo como nos comportamos neste período de mudança de época. Além disso, fomos motivados a cuidar dos irmãos de ministério que precisam de um apoio maior em qualquer dimensão da sua existência”, disse.

Durante o encontro, os participantes também realizaram trabalho em grupo. Segundo padre Edmar, as contribuições dos grupos serão retomados no Conselho Presbiteral e também nas reuniões dos representantes regionais dos presbíteros.

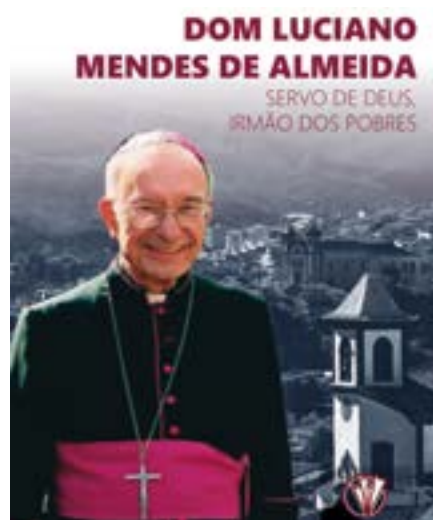
Assessoria

O doutor em psicologia, Willian César Castilho Pereira, foi o responsável por conduzir a temática principal do encontro. Ele levou os presbíteros e diáconos a refletirem sobre questões impor-

Livro sobre Dom Luciano

O livro “Dom Luciano, servo de Deus, irmão dos pobres”, escrito pelo padre Francesco Sorrentino, foi lançado durante o Encontro. “No livro é apresentado, primeiramente, o convívio familiar. “Sucessivamente passamos a relatar a entrada na Companhia de Jesus, que Dom Luciano considerava uma segunda família. Abordamos também a etapa presbiteral e encerramos falando de Mariana”, conta o autor.

A obra tem como objetivo proporcionar uma síntese das etapas significativas do percurso histórico da vida de Dom Luciano e foi confeccionada pela Editora Dom Viçoso. Cada exemplar custa R\$10,00 e todo o valor arrecado será destinado para o processo de beatificação de Dom Luciano.



BRUNA SUDÁRIO

“

Como todo ser humano, o presbítero e o diácono devem estar sadios fisicamente, psicologicamente e espiritualmente para que a sua ação evangelizadora seja eficaz e produza frutos segundo o coração de Deus



GABRIELA SANTOS

Ano do Laicato

O encontro deste ano também foi realizado em sintonia com o Ano Nacional do Laicato. “Queremos vivenciar o ano do laicato em profunda comunhão com todos os cristãos leigos e leigas que atuam nas diversas comunidades eclesiais da nossa Arquidiocese. No exercício do nosso ministério, descobrimos cada vez mais a necessidade de estarmos a serviço do sacerdócio comum

dos fiéis que, a seu modo peculiar, participam igualmente do único sacerdócio de Cristo”, explica padre Edmar.

No final do encontro foi publicada uma Carta aos cristãos Leigos e Leigas da Arquidiocese de Mariana. O documento ressalta que todos são chamados a assumir os compromissos da evangelização.

Para padre Edmar, a carta aprovada pelos padres

e diáconos foi um fruto bonito do encontro. “Esta carta é um sinal de comunhão e de gratidão a todos os leigos e leigas que atuam nas diversas comunidades da nossa Arquidiocese de Mariana. Escrita de modo respeitosa e afetuosa, ela expressa o carinho de todo o clero pelos irmãos e irmãs que assumem a vocação batismal e são verdadeiramente ‘sal na terra e luz no mundo’”, ressalta.

Carta aos cristãos Leigos e Leigas da Arquidiocese de Mariana

Nós, diáconos, presbíteros e Arcebispo, que formamos o clero da Igreja Particular de Mariana, reunidos em Cachoeira do Campo, nos dias 5 a 8 de março de 2018, para o nosso 28º Encontro Arquidiocesano, nos dirigimos aos estimados fiéis leigos e leigas de nossa querida Arquidiocese. E o fazemos com muita alegria, carinho e esperança, cumprimentando-os especialmente por ocasião do Ano Nacional do Laicato, e em sintonia com o 2º Seminário do Laicato, nos dias 9, 10 e 11 de março, em Carandaí.

Que o Ano do Laicato nos ajude a compreender cada vez melhor a grandeza da nossa vocação comum e da nossa missão na Igreja e na Sociedade. Queremos também tomar sempre mais consciência de que o que nos une é infinitamente maior do que aquilo que nos distingue. Somos todos filhas e filhos de um Deus que é Pai e nos ama com ternura de Mãe. Temos a mesma fé, recebemos o mesmo batismo; formamos, unidos pelo mesmo Espírito, a Igreja de Jesus Cristo. Temos sonhos comuns e assumimos juntos o compromisso de tornar realidade o Reino de Deus. Isso tudo nos torna iguais na dignidade e na corresponsabilidade.

O que nos distingue é a função que exercemos. A missão é a mesma; as funções é que são diversas. Isso não é problema. Pelo contrário, é uma riqueza inestimável. A beleza da Criação está na sua infinita diversidade. São Paulo nos ajuda a entender isso quando compara a Igreja com o corpo (cf. Rm 12 e 1Cor 12). Jesus, após a sua Ascensão ao céu, continua presente e agindo em nosso meio. Mas já não tem um corpo físico. Assim, ele olha as pessoas com nossos olhos, ouve com nossos ouvidos, abraça com nossos braços, visita com nossos pés, ama com o nosso coração. Somos o Corpo que Ele escolheu para continuar sua missão de evangelizar, curar, acolher, ensinar, perdoar, promover, salvar.

Para isso, o Espírito Santo, alma da Igreja, derrama diferentes dons, concede os carismas e suscita os ministérios. “A cada um é dado o dom... para a utilidade de todos” (1Cor 12,7).

Essa riqueza é palpável em nossa Igreja Particular de Mariana. Nos vários ministérios, nas coordenações, conselhos, pastorais, serviços – reconhecidos ou não –, nos movimentos eclesiais e sociais, nos grupos de reflexão, nas celebrações e inúmeras outras expressões podemos experimentar a vitalidade, a doação, a fé ardorosa de tanta gente querida.

Somos imensamente gratos a vocês, irmãos leigos e leigas. Isso nos edifica, nos motiva e nos anima.

Reconhecemos que, muitas vezes, não demos ao laicato seu devido valor. Não investimos suficientemente na formação dos leigos e leigas. Por vezes, deixamos de oferecer o apoio financeiro e logístico necessário para as iniciativas e os compromissos que assumem. Às vezes nos aproveitamos de uma melhor formação acadêmica ou da função que exercemos, passando a impressão de que somos mais ou podemos mais. Pedimos perdão por nossas tantas faltas.

Porém, podem acreditar: nós os amamos, queremos sempre confiar em vocês e, sobretudo, trabalhar em profunda comunhão, entendendo que essa comunhão é de mão dupla, e reconhecendo que a Pessoa de Jesus Cristo e o Projeto do Reino estão muito acima de nossas limitações.

Deus abençoe vocês nessa missão sublime de ser fermento na massa, sal da terra e luz do mundo, como “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino”. Que a Sagrada Família lhes seja exemplo e força nas lidas da vida.

Aproveitamos a oportunidade para celebrar com vocês, neste 8 de março, o “Dia Internacional da Mulher”, e trazer nosso abraço carinhoso a todas as mulheres que tornam a nossa Igreja mais materna, cuidadora e profética.

Cachoeira do Campo, 8 de março de 2018.

Nos dias 5 a 8 de março último, os presbíteros e diáconos da Arquidiocese de Mariana se encontraram pela XXVIII vez. Neste encontro temos uma formação permanente, informação e uma convivência fraterna que solidifica nossos propósitos de unir forças em vista da construção do Reino. É muito importante se reunir para manter-se unidos.

O tema desse encontro foi “O cuidado com a saúde integral dos presbíteros e diáconos”, com assessoria do Prof. Willian Castilho (Belo Horizonte). Neste ano do Laicato, foi muito confortador ver em Willian a imagem do leigo comprometido no mundo de hoje, como “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-14), cumprindo sua missão como batizado, tanto em seu consultório como na sala de aula, ou na assessoria de encontros formativos, como esse.

Quanto a nós, presbíteros e diáconos, temos uma grande missão de estar no mundo sem sermos do mundo (cf. Jo 17). Na abertura do nosso encontro, Dom Geraldo Lyrio Rocha lembrava-nos que “não somos presbíteros sozinhos: somos um presbitério com os outros presbíteros”. O que lembra-nos a comunhão no exercício de nosso ministério.

A formação dos futuros presbíteros tem sido uma preocupação constante na Igreja. Nesse sentido, uma boa notícia chega até nós: nos dias 1º a 5 de julho próximo, em São Luís – MA, teremos o X FORMISE (Formação Missionária para Seminaristas). O tema é: “A alegria do Evangelho, anúncio, comunhão e missão”. João Luís, seminarista da nossa Arquidiocese e assessor nacional do COMISE (Conselho Missionário dos Seminaristas) estará presente.

Hoje, mais do que nunca, nós padres e diáconos precisamos ter uma estrutura espiritual, física e psíquica mais sólida para suportar com serenidade, paz de espírito, paciência e muita misericórdia os desafios de hoje e cumprir nossa missão atentos às pegadas do Mestre, Jesus de Nazaré, “manso e humilde de coração” (Mt 11,29).

É sempre bom lembrarmos de que realmente “a história se repete”. A perseguição à Igreja de Jesus hoje não difere tanto dos tempos de Jesus e dos primeiros cristãos. Os doutores da lei infernizam a vida de Jesus, os fariseus do século XXI não são muito diferentes. No grupo de Jesus havia dois traidores: um que se desesperou, Judas; e outro que confiou na misericórdia, Pedro. Rezamos a Deus para que os traidores de hoje sejam seguidores de Pedro. E, de nossa parte, “esperar contra toda esperança”, “misericordiosos como o Pai”.

Apenas para ilustrar o quanto a Igreja é perseguida: Quando um Padre ou Pastor cai no pecado da pedofilia, todo o mundo fica sabendo. Quando isto acontece nas famílias, quase ninguém fica sabendo. E veja que só 0,1% deste crime envolve um padre - embora já seja muito -, enquanto 80% acetece nos lares.

Neste ano do Laicato (2018), pedimos a Deus que abençoe, abundantemente, todos os leigos e as leigas. E pedimos a estes(as) leigos(as) que sejam mais próximos dos presbíteros. Não tanto fisicamente, mas na comunhão de ideal cristão: na unidade pastoral. O maior presente que você leigo (a) pode oferecer a um Padre é assumir, com responsabilidade, o ser cristão envolvido com a causa do Reino. Que os presbíteros e diáconos “vejam suas boas obras e glorifiquem o Pai que está no Céu”.

Padre Luiz Faustino dos Santos
Cipotânea, MG

Voluntários da JMJ já podem se inscrever

Estão abertas as inscrições para ser voluntário na Jornada Mundial da Juventude, que acontecerá de 22 a 27 de janeiro de 2019, na Cidade do Panamá, no Panamá, com o tema “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra (Lc 1, 38)”.

Os interessados em participar devem acessar o site www.panama2019.pa/pt/inscricao-voluntarios/ e se cadastrar. Para realizar a inscrição é necessário ter 15 anos ou mais, possuir passaporte, arcar com os custos da passagem aérea, anexar uma foto colorida 3x4 e uma carta de recomendação, que deve estar selada e assinada pelo bispo, pároco, res-



REPRODUÇÃO

ponsável ou líder do grupo.

Os voluntários internacionais devem chegar com pelo menos uma semana de antecedência do início da jornada, já que receberão

capacitações e, em alguns casos, começarão o serviço antes do evento.

Caso a candidatura seja aceita, o voluntário poderá escolher entre três tipos de

pacotes para os voluntários. O único que inclui alojamento custa 140 dólares e oferece, além de um local simples para ficar - que pode ser escolas, ginásios, sedes de catequeses -, alimentação, transporte na cidade, seguro e o kit.

Para se inscrever não é obrigatório o domínio de outra língua, apesar de ser recomendável. Segundo o site da JMJ 2019, as funções dos voluntários serão designadas de acordo com o perfil, conhecimento e a experiência de cada um.

“Recomendamos que o voluntário se coloque em oração e que tenha o coração aberto para o serviço que Deus tem preparado para ele”, diz o site oficial.

Peregrinos

Desde o final de janeiro, estão disponíveis as inscrições para os peregrinos, que devem ter entre 15 e 35 anos, completar toda a formação do formulário de inscrição disponível no site e realizar o pagamento correspondente ao pacote de inscrição escolhido.

Os peregrinos também podem escolher entre três modalidades de pacotes, que incluem estadia durante uma semana, só para o final de semana ou, ainda, apenas para a vigília e missa final. Os custos e detalhes dos pacotes podem ser conferidos no panama2019.pa/pt/inscricao-peregrinos/.

Dom Damasceno: 50 anos de ordenação sacerdotal

Cinquenta anos após sua ordenação na matriz Nossa Senhora da Conceição, em Conselheiro Lafaiete, em Conselheiro Lafaiete, o cardeal e arcebispo emérito de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno Assis, retornou a mesma igreja, no dia 19 de março, para a celebração em comemoração da data.

Um grande número de fiéis, vários padres, o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, e o bispo emérito de Oliveira, Dom Francisco Barroso, participaram da celebração. Na homilia, Dom Geraldo saudou Dom Raymundo e recordou dos tempos em que

viveram juntos, em Roma, no Pontifício Colégio Pio Brasileiro. “Como irmãos no presbiterado e no episcopado, pudemos viver e compartilhar muitos momentos da vida da Igreja. Olhando para trás, depois de percorrida tão longa caminhada, nesses 50 anos de vida sacerdotal, o querido irmão pode repetir com o Apóstolo Paulo: “Combati o bom combate!” (2Tim 4,7)”, disse o arcebispo.

Cumprimentos do papa

Por ocasião dos seus 50 anos de ordenação, o cardeal recebeu uma carta do Papa



REPRODUÇÃO

Francisco. “Recebe alegremente também os Nossos mais auspiciosos cumprimentos, unidos às nossas preces: os dons do Espírito Paráclito, sob a proteção de

Nossa Senhora Aparecida, sempre te sustentem e alegrem, bemérito Pastor.”, escreveu o pontífice.

Biografia

Dom Raymundo nasceu em 15 de fevereiro de 1937, na cidade de Capela Nova. Estudou no seminário São José, da Arquidiocese de Mariana. Foi ordenado sacerdote em 1968, bispo em 1986 e criado cardeal em 2010. Em 2004, assumiu a Arquidiocese de Aparecida e em 2011 foi eleito presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Livro do Papa “Deus é Jovem” é lançado no Brasil

O livro-entrevista do Papa Francisco “Deus é Jovem” foi lançado no Brasil no dia 20 de março. Com tradução do Padre Joãozinho, o livro foi publicado pela Editora Planeta às vésperas do Dia Mundial da Juventude, celebrado no dia 25 de março. A obra é resultado da conversa entre o Santo Padre e Thomas Leoncini, jornalista e escritor de 33 anos.

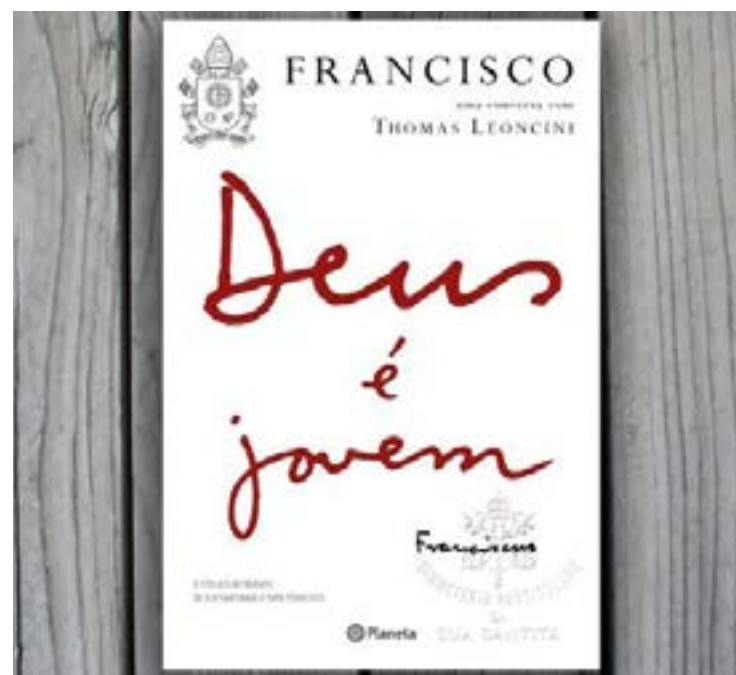
Algumas passagens do livro já foram divulgadas por quatro jornais italianos: “Il Corriere della Sera”, “La Repubblica”, “La Stampa” e “Avvenire”. Em uma delas, o

Papa denuncia a precariedade do trabalho juvenil. “Não se pode aceitar a exploração, não se pode aceitar que muitos jovens sejam explorados pelos empregadores com falsas promessas, com pagamentos que nunca chegam, com a desculpa de que são jovens e estão em experiência”, alertou Francisco.

Em “Deus é Jovem”, o Pontífice deixa conselhos para a necessidade de compreensão das novas gerações, desafiando os mais velhos a criarem uma sociedade com raízes. “Se queremos dialogar com um jovem, devemos

ser ‘móveis’, e então será ele a diminuir a velocidade para nos ouvir, será ele a decidir fazê-lo. E quando diminuir a velocidade começará outro movimento: um movimento no qual o jovem começará a seguir o passo mais lentamente para ser ouvido, e os idosos acelerarão para encontrar o ponto de encontro. Jovens e idosos devem conversar uns com os outros e devem fazer isso cada vez mais frequentemente: isso é muito urgente”, recomenda.

Com informações de *Cânção Nova*



REPRODUÇÃO

A Mística na Pastoral

Vivemos, hoje, uma nova época, que marca profundamente a História. Não há quem não sofra os impactos das novas tecnologias, seja na vida da comunidade eclesial, da sociedade civil, da família ou na vida de cada pessoa em particular. Para os agentes de pastoral, os desafios se tornam cada vez maiores e, muitas vezes, caem no abatimento, no desânimo, na impressão de estar “cavando cisterna no deserto” ou “malhando em ferro frio”, como diz o povo.

Muitos se perguntam se tantos anos de enfrentamento da realidade, de luta pelos direitos humanos, de busca de vida digna, de formação de cidadãos conscientes e participativos e tantos outros esforços valerem a pena. Como acreditar na possibilidade de mudança de mentalidade e de transformação social, se cada vez mais vemos aumentar os desmandos, as falcaturas e as corrupções? Como continuar lutando pela paz, se vemos cada vez mais crescer a onda de violência? Como continuar promovendo a vida, se

aos olhos do mundo uma grande loucura, uma imprudência e um enorme desperdício”.

Quando bate o desânimo, como continuar a caminhada, acreditando na possibilidade de construir o Reino de Deus em nosso meio? Como recobrar o “renovado ardor missionário”? Como sentir a presença de Deus, em meio a tanta turbulência? Como recobrar força e coragem, para não desistir?

A partir destes questionamentos é que pretendemos, não trazer uma solução mágica, mas provocar uma reflexão sobre a importância de uma verdadeira mística cristã que nos impulse a continuar lutando

para construir entre nós o Reino de Deus, Reino de Paz, de Amor e de Vida.

O que é a Mística

Em 1944 o dominicano Pe. Lebrez dizia: “Muitos homens, diante dos obstáculos, param, consideram-nos, medem-nos e ficam no lugar. Encontram um cupim e o transformam numa montanha. Bastaria, quase sempre, saltar por cima ou contornar. Outros ficam parados sistematicamente, analisando todos os obstáculos, todas as dificuldades reais possíveis, atuais e futuras. Tal atitude é semelhante à do ciclista que pretendesse permanecer em equilíbrio sem pedalar e sem correr. O equilíbrio da ação está no movimento!”. Quando paramos e desistimos de agir, perdemos o equilíbrio.

“Essa tem sido costumeiramente outra razão de tanta crise e desequilíbrio pastoral. Falta-nos o entusiasmo e a audácia dos grandes evangelizadores. Audácia indispensável, pois nossa pastoral junto aos empobrecidos será

Trabalhar com alguém desanimado é a mesma coisa que jogar futebol com a bola vazia. Quanto mais se chuta, menos distância a bola percorre. O ar é que faz a bola rolar e quicar. A mística é a energia que está dentro de cada um e que não o faz desistir da luta, do combate. É a chama acesa que ilumina o caminho por onde andar, mesmo que a estrada seja totalmente desconhecida e perigosa. É a paixão que move e não deixa abater, mesmo diante das derrotas. “A paixão se torna convicção e, quanto mais se faz, mais se quer fazer. Quanto mais se entra na luta, mais se quer seguir em frente. É uma força que não deixa parar. Quem está apaixonado já não vive para si, mas para aquilo que se apaixonou. Cuida-se, veste-se, prepara-se para encontrar-se com este motivo vivo e consciente que arranjou para si.”

Podemos perceber que a mística pode existir em todo o ser humano, independente de crença ou religião. Mas, quando falamos de nossa

vibração, o interesse e a motivação de viver. Sem mística na luta, perdemos a vontade, a combatividade, a criatividade e o amor pela causa”.

A palavra “mística” está ligada ao “mistério”. Por mistério não queremos entender coisa inexplicável, distante ou desconhecida, mas buscar o que está escondido em nós: a força interior que cada um tem dentro de si, o ardor que temos pela presença da Santíssima Trindade em nós, recebida no sacramento do Batismo. É também a busca do que está escondido nas coisas do mundo, na realidade que nos cerca. “A mística é a procura de explicações e ao mesmo tempo o incentivo para viver o inexplicável. Na linguagem cotidiana poderíamos chamar este viver de heroísmo. Mas qual é a razão que faz mexer com a bravura para que um ser humano desenvolva atos heroicos? Ou seja, podemos explicar o fato, mas não conseguimos explicar a motivação que levou alguém a realizá-lo”.

Trabalhar com alguém desanimado é a mesma coisa que jogar futebol com a bola vazia. Quanto mais se chuta, menos distância a bola percorre. O ar é que faz a bola rolar e quicar. A mística é a energia que está dentro de cada um e que não o faz desistir da luta, do combate. É a chama acesa que ilumina o caminho por onde andar, mesmo que a estrada seja totalmente desconhecida e perigosa. É a paixão que move e não deixa abater, mesmo diante das derrotas. “A paixão se torna convicção e, quanto mais se faz, mais se quer fazer. Quanto mais se entra na luta, mais se quer seguir em frente. É uma força que não deixa parar. Quem está apaixonado já não vive para si, mas para aquilo que se apaixonou. Cuida-se, veste-se, prepara-se para encontrar-se com este motivo vivo e consciente que arranjou para si.”

Podemos perceber que a mística pode existir em todo o ser humano, independente de crença ou religião. Mas, quando falamos de nossa

ação pastoral, nos inspiramos no agir de Cristo, o Bom Pastor. Falamos portanto de uma mística cristã.

Muitos confundem a mística com a espiritualidade, êxtase, dom de línguas, revelações, retiros espirituais ou com momentos de oração. “A mística cristã é fazer a experiência do mistério de Cristo no hoje da história. E esse mistério de Cristo se prolonga na vida dos pobres e sofredores. Não existe mística cristã descontextualizada da vida daqueles que mais sofrem. O verdadeiro místico não se esconde do mundo. Ele está no coração do mundo testemunhando o sentido da vida que prevalece ante os sinais de morte”.



BRUNA SUDÁRIO

ação pastoral, nos inspiramos no agir de Cristo, o Bom Pastor. Falamos portanto de uma mística cristã.

Muitos confundem a mística com a espiritualidade, êxtase, dom de línguas, revelações, retiros espirituais ou com momentos de oração. “A mística cristã é fazer a experiência do mistério de Cristo no hoje da história. E esse mistério de Cristo se prolonga na vida dos pobres e sofredores. Não existe mística cristã descontextualizada da vida daqueles que mais sofrem. O verdadeiro místico não se esconde do mundo. Ele está no coração do mundo testemunhando o sentido da vida que prevalece ante os sinais de morte”.

A hora é de superar a precupação com a conservação das estruturas e a pastoral da conservação; e inspirar-nos no Servo de Javé, que “não quebra a cana rachada nem apaga o pavio e ainda

fumega” (Is. 42,3a). “A hora é de audácia missionária. É hora de acender foguetas para esquentar corações e vidas mornas. Tempo de esperanças ferventes e caridades que aqueçam de verdade!” Essa é a verdadeira mística que deve mover nossas ações pastorais.

Referências
i Louis-Joseph Lebrez, Princípios para a ação, Livraria Duas Cidades, São Paulo, 1984, p. ii Pe. Fernando Altemeyer Júnior. Revista Vida Pastoral. Maio - Junho de 1005. P. 10 iii Ademar Bogo. A mística - parte da vida e da luta. Em <http://base.d-p-h.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-8237.html> iv Idem v Idem vi Instituto Teológico Franciscano - Petrópolis - RJ. Em <http://www.itf.org.br/um-olhar-sobre-a-mistica-crista-no-seculo-xxi.html> vii Pe. Fernando Altemeyer Júnior. Revista Vida Pastoral. Maio - Junho de 1005. P. 10

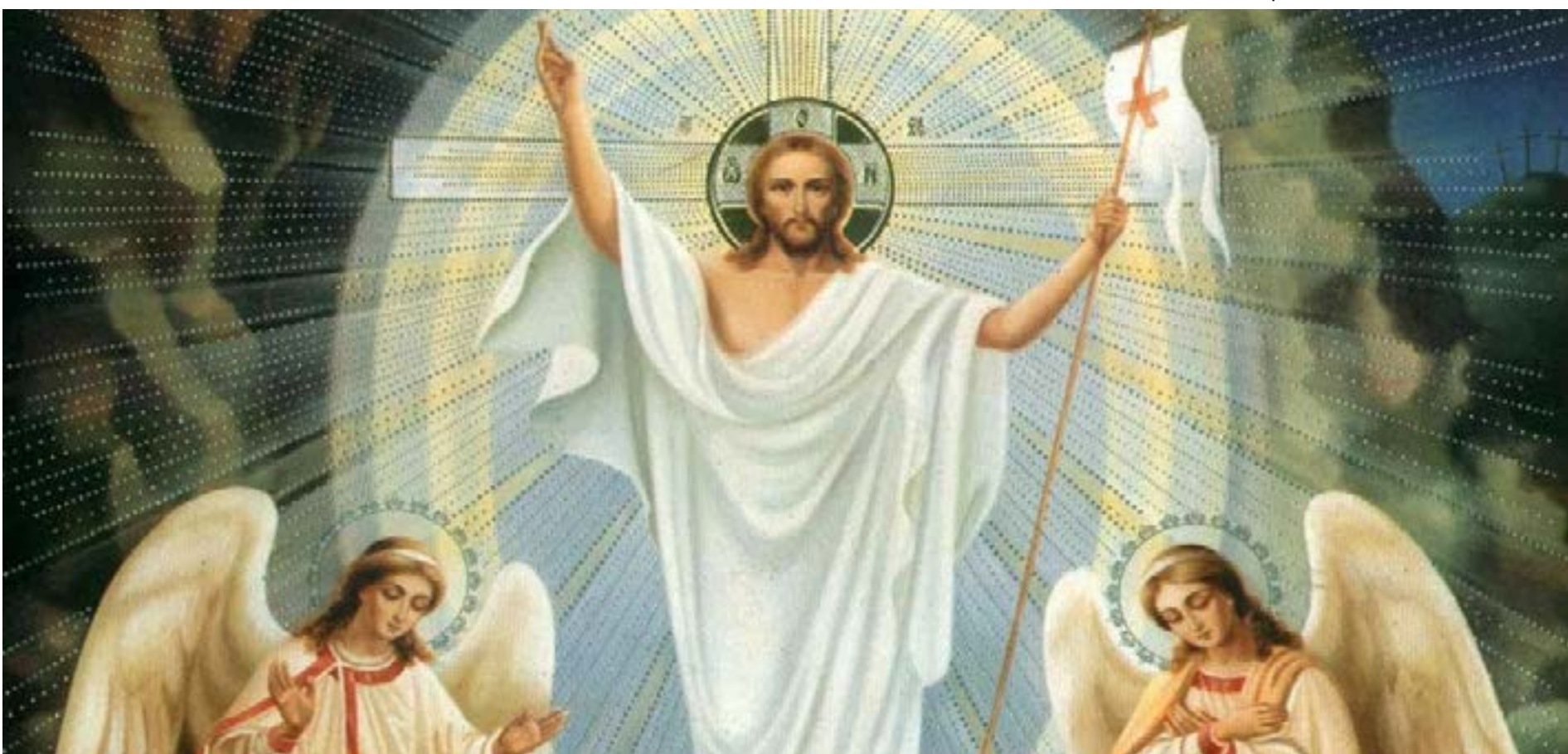
Para refletir com seu grupo ou equipe pastoral

1. O que você entendeu por mística e por mística cristã?
2. Quais são as motivações que você, seu grupo ou sua comunidade encontram para vencer os desafios e evangelizar com renovado ardor missionário?

Pe. José Geraldo de Oliveira
Paróquia de Santo Antônio, Presidente Bernardes

Vamos celebrar!

Padre Luiz Cláudio Vieira
Paróquia do Bom Pastor, Barbacena, MG



REPRODUÇÃO

15 de abril – 3º Domingo da Páscoa

A **liturgia da Palavra** apresenta a manifestação do Ressuscitado no encontro com os onze discípulos durante a refeição, na partilha do pão e, explicando as Escrituras. Mostra que não estamos sozinhos na missão de trabalhar pelo Reino: o Espírito Santo vai conosco, nos socorre, nos anima e nos mostra caminhos.

O **Mistério Celebrado** nos insere na Páscoa do Senhor que se manifesta vivo entre nós, caminha conosco, educa-nos com sua Palavra e se revela no partir do pão.

A **Celebração**: 1. Os elementos simbólicos que devem marcar este Tempo são: a comunidade reunida, como sinal da presença do ressuscitado, hoje; o espaço celebrativo

destacando de forma alegre e festiva, além da mesa da Palavra e da Eucaristia, o círio pascal e a fonte batismal. 2. Na procissão de entrada, um cartaz com os dizeres: “A *serviço da salvação de todos*”, ou, “*O mundo se transforma pela força do amor e do perdão*”. 3. Acender solenemente o círio pascal. A pessoa que acende o círio diz: “*Bendito sejas, Deus da Vida, pela ressurreição de Jesus Cristo e por esta luz radiante*”. Incensação do círio. 4. A aspersão, com água batismal acompanhada de um canto apropriado, substitui o ato penitencial e ajuda a comunidade a retomar o batismo, como mergulho na Páscoa do Senhor. 5. Aproveitar a

homilia para ligar a Palavra de Deus ao momento celebrativo e ao Ano do Laicato 6. Na Liturgia Eucarística, fazer a procissão das oferendas trazendo os dons do pão e do vinho. 7. No início da Oração Eucarística, ao convite: *Demos graças ao Senhor Nosso Deus*, a comunidade poderá expressar, em voz alta, os motivos de ação de graças, principalmente pelos sinais concretos da presença do Ressuscitado em seu meio (para “quebrar” a timidez, a equipe de celebração deve combinar com algumas pessoas que iniciam, motivando dessa forma a assembleia a continuar). 8. Bênção final própria para o tempo Pascal, conforme Missal Romano, p. 523.

22 de abril – 4º Domingo da Páscoa

A **liturgia da Palavra** apresenta Jesus o verdadeiro e bom pastor de Israel e de todos os povos, que dá com soberania divina, sua vida pelo rebanho e se tornou um caminho para que ovelhas e pastores tenham vida em plenitude. O líder mercenário perde a alegria de amar e ser amado.

O **Mistério Celebrado** nos insere na Páscoa do Senhor ressuscitado, que na cruz deu sua vida por nós, Ele é o pastor que com carinho cuida e conduz nossa vida para que ela seja fecunda, digna e feliz.

A **Celebração**: 1. Elementos simbólicos: a comunidade reunida, como sinal da presença do ressuscitado, hoje; o espaço celebrativo

destacando de forma alegre e festiva, além da mesa da Palavra e da Eucaristia, o círio pascal e a fonte batismal. 2. Na procissão de entrada, recordar o Bom Pastor 3. Acender solenemente o círio pascal. A pessoa que acende o círio diz: “*Bendito sejas, Deus da Vida, pela ressurreição de Jesus Cristo e por esta luz radiante*”. 4. A pessoa que faz o sentido Litúrgico, aproveitando o Ano do Laicato e a motivação das Leituras que falam que o Bom Pastor nos reuniu, fazendo de nós um só rebanho, uma só família, falar sobre a vocação laical e o exercício do múnus pastoral. 5. Preparar a liturgia da Palavra, com a acolhida do Lecionário. 6. Após a homilia, quem preside dirige-se à fonte batismal e convida a comuni-

dade a ficar de pé, com as mãos estendidas para o círio (que deve estar junto à fonte batismal) e rezar a oração pelas vocações. 7. Lembrar neste dia a Jornada Mundial de Oração pelas vocações presbiterais e religiosas. Na oração dos fiéis, rezar a oração pelas vocações. 8. Na Oração Eucarística, pode-se cantar o prefácio, as aclamações, o Santo e o Amém final. *Essa participação na Eucaristia nos leva a doar livremente, com ele, nossa vida a serviço dos irmãos*. 9. Valorizar o abraço da paz, 10. No momento pós-comunhão, apresentar os membros do Serviço de Animação Vocacional SAV (falar sobre a importância da vocação). 11. Bênção final própria para o tempo Pascal, conforme Missal Romano, p. 523.

29 de abril – 5º Domingo da Páscoa

A **liturgia da Palavra** apresenta a alegoria da vinha, para falar do amor do Pai por nós. O Pai é o agricultor zeloso, que cuida da videira e tudo faz para que nós os ramos, estejamos unidos ao tronco, que é Jesus e assim possamos produzir muitos frutos. Lutemos para que a comunhão preconizada pela videira seja uma realidade em nossa Igreja e no mundo.

No **Mistério Celebrado** nos renova no apelo de permanecermos em seu amor - a seiva boa que nos faz produzir abundantes frutos com a qualidade dele.

A **Celebração**: 1. Os elementos simbólicos que devem marcar este Tempo são: a comunidade reunida, como sinal da presença do ressuscitado, hoje; o espaço celebrativo destacando de forma alegre e festiva, a mesa da Palavra e da Eucaristia, realçando a relação entre as duas me-

diante o simbolismo do vinho: “*a videira verdadeira, produziu como primeiros de frutos, o vinho da salvação, ou seja, o sangue derramado na cruz*”, o círio pascal e a fonte batismal. 2. Na procissão de entrada, além da cruz processional e as velas, os frutos que as pastorais produzem por meio da unidade em Cristo e, onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “*Somos os ramos, produtores dos frutos de Jesus, no mundo de hoje*”. 3. Acender solenemente o círio pascal. 4. É bom que neste tempo a saudação inicial mantenha uma tônica pascal festiva e, o quanto possível, seja acompanhado de um gesto de acolhida e de paz. 5. Aproveitando o Ano do Laicato, no momento do sentido Litúrgico. 6. Dar vida à proclamação das leituras. No final da proclamação do Evangelho, repetir com a assembleia,

as frases principais. 7. Após a homilia, fazer um momento de silêncio e cantar o refrão do canto: *Eu sou a videira! Vocês são os ramos! E meu Pai é o agricultor!* 8. A profissão de fé e as preces poderiam expressar o desejo e o compromisso com a unidade e a comunhão ecumênica. Não se esquecer de rezar pelos trabalhadores e pelos desempregados. 9. Na procissão das oferendas, ressaltar o símbolo do vinho, fruto da videira, sinal expressivo e sacramento da nova aliança no sangue de Jesus. 10. No momento dos avisos falar sobre festa de São José Operário, dia primeiro de maio e sobre a programação da XXVIII Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Congonhas. O tema “Mineração para que e para quem?” e o lema “Por uma Economia a Serviço da Vida”. 11. Bênção final própria para o tempo Pascal, conforme Missal Romano.



REPRODUÇÃO

6 de maio – 6º Domingo da Páscoa

A **liturgia da Palavra** dando continuidade à alegoria da vinha repete incessantemente o verbo “amar” como sinal da “Nova Aliança”, mostrando que Deus nos escolhe, toma a iniciativa de nos amar, para podermos dar frutos no serviço e no afeto fraterno. O amor é a essência do cristianismo e o testemunho mais potente que um cristão pode dar.

O **Mistério Celebrado**: Deus nos ama, sem distinção, pela presença do seu Espírito derramado em todos os corações.

A **Celebração**: 1. Os elementos simbólicos: comunidade reunida, como sinal da presença do ressuscitado, a mesa da Palavra e da Eucaristia, o círio pascal e a fonte batismal. Valorizar o mês de maio com a imagem de Nossa Senhora e também as coroações alusivas ao mês mariano. 2. Cantar o refrão meditativo: “*Onde reina o amor / fraterno amor / onde reina o amor / Deus aí está*”, ou outro. 3. Após a saudação inicial, valorizar as crianças ao som

de uma música mariana, trazendo a imagem da virgem Maria. 4. Acendimento do Círio. 5. Sentido Litúrgico: apresentar o Mistério Celebrado, o mês mariano e a importância de Maria na vivência da Páscoa de Jesus. 6. Aproveitar o refrão: “*Eu vos dou um novo mandamento: / que vos ameis uns aos outros/ assim como Eu vos amei, disse o Senhor (bis)*”. 7. Valorizar o momento das preces. 8. Trazer frutos típicos da região e de diversas outras culturas (se houver a presença de migrantes, ou imigrantes que participam da comunidade, peçam para que venham devidamente caracterizados com vestes que representem sua cultura de origem). 9. Dar um destaque a toda Liturgia Eucarística. 10. Se não houver “coroações”, voltar-se para a imagem de Maria, fazer uma oração, ou cantar a consagração a Nossa Senhora. 11. Avisem-se os fiéis sobre a novena de Pentecostes. Bênção final própria para o tempo Pascal, conforme Missal Romano, p. 523.

13 de maio – Solenidade da Ascensão do Senhor

Na **Liturgia da Palavra** deste domingo, fazemos memória da ascensão, a subida do Senhor aos céus, vivendo o sentido mais profundo de sua ressurreição e da missão. A Bíblia usa linguagem simbólica para descrever realidades de fé, esta é a única maneira possível de tratar de experiências que ultrapassam o mundo em que vivemos.

O **mistério Celebrado** nos insere na subida do Senhor aos céus. Porque ele se fez Servo, o Pai o elevou como Senhor de tudo e de todos. Nele, todo o universo encontra seu sentido e sua referência. Vivenciamos o sentido mais profundo de sua ressurreição e da missão que Ele nos confiou.

A **celebração**: 1. “Hoje, omite-se a memória facultativa de Nossa Senhora de Fátima” (CNBB, Diretório Litúrgico, p. 102). 2. Preparar o local do

Círio Pascal, junto à Fonte Batismal. Valorizar a “Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos”. 3. Valorizar a imagem de Nossa Senhora no mês de Maio. Onde existe o grupo da IAM (Infância e Adolescência Missionária) entrar com a bandeira da IAM, convidando também os membros da COMIPA (comissão missionária paroquial) e da Pastoral da Comunicação (Hoje se comemora o LII dia mundial das comunicações sociais. Tema: “A verdade vos tornará livres (Jo 8,32). Notícias falsas e jornalismo de Paz”). 4. Na Liturgia da Palavra, a 1ª leitura deverá ser proclamada com muita expressão. A profissão de fé pode valorizar a versão ecumênica do “Credo Apostólico”, aprovada pelo CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs). 5. Valorizar o dia das mães nas preces da comunidade. 6. Destacar a liturgia eucarística como expressão de pertenc-

ça ao novo céu e a nova terra porque nos leva ao Cristo glorioso e vivo. 7. O Pai-Nosso é a oração de todos os cristãos. Rezá-la ou cantá-la, de mãos dadas, em comunhão com todas as Igrejas Cristãs. Se houver presença de pessoas de outras confissões cristãs, pode-se rezá-lo na forma ecumênica. 8. Incentivar a novena de Pentecostes e a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (há um subsídio próprio em nossa Arquidiocese). 9. Bênção especial para as mães presentes e fazer uma homenagem carinhosa a elas. 10. Por ser mês mariano e 13 de maio, cantar um hino mariano no final da celebração, ou fazer uma bonita coroação à virgem Maria. 11. Bênção com Envio em Missão. Aproveitar o ofício Divino das Comunidade e preparar a vigília de Pentecostes, pedindo que o Espírito Santo ilumine a todos.

Padre Arlindo: o missionário do povo

— Bruna Sudário

A Chegada de um padre jesuíta no final da década de 40 marcou a história e o povo do município de Diogo de Vasconcelos, na Região Leste da Arquidiocese de Mariana. Padre Arlindo Vieira, o missionário do povo, dedicava-se a realizar pregações apostólicas pelo interior do país, principalmente no estado de Minas Gerais. Várias cidades da arquidiocese acolheram o missionário e, em 1947, ele chegou em Diogo de Vasconcelos.

“Ele chegava em um cavalo, com sua malinha. A cidade ficava em festa com a chegada do padre Arlindo. Todos se reuniam para encontrar com ele”, conta a senhora Zélia da Cunha, que conheceu o presbítero.

Segundo o historiador, Inácio Raimundo de Oliveira, a história de Diogo de Vasconcelos se completa com a história de padre Arlindo. “Ele veio para catequizar o povo. Aqui tinha muita violência, muita briga entre as comunidades, e padre Arlindo sabendo que o nosso padroeiro era São Domingos, ele era da Companhia de Jesus de São Domingos, veio conhecer a cidade e começou a catequizar esse povo. Com a sua chegada, as pessoas começaram a participar mais da Igreja, a violência foi diminuindo e todos os anos ele voltava para celebrar e participar da festa do padroeiro”, relata Inácio.

O carinho de padre Arlindo pelas pessoas de Diogo de Vasconcelos só aumentava e todos os anos a comunidade esperava a chegada desse missionário. O que os fiéis não imaginavam era a sua morte no dia 4 de agosto de 1963, dia de São Domingos, durante uma celebração. “Eu ainda cheguei a comungar com ele naquele dia. Mas antes da missa terminar, ele caiu morto no altar da igreja”, lembra a senhora Zélia.

Padre Arlindo foi enterrado na margem esquerda da igreja. Logo após o sepultamento, o movimento de fiéis para rezar em seu túmulo começou. Essa demonstração de fé recebeu críticas do novo padre da cidade. “Quando padre Osvaldo Martins chegou, ele começou a criticar o povo que ficava rezando em torno do túmulo e para a nossa sur-

presa, quem começou a anunciar os milagres de padre Arlindo foi ele mesmo. A evolução de Diogo de Vasconcelos se deve a chegada dos romeiros e a divulgação de padre Osvaldo sobre os milagres do padre Arlindo”, disse o historiador Inácio.

Para preservar a memória de padre Arlindo e a devoção das pessoas, foi construída uma estátua no trevo da cidade e uma sala de milagres, onde as pessoas podem registrar os seus testemunhos. “Essa casa prova que as pessoas vêm em busca de milagres e alcançam graças pela intercessão de padre Arlindo”, ressalta Inácio.

Todos os anos a festa de São Domingos, celebrada no primeiro domingo de agosto, recebe milhares de romeiros e devotos de várias partes do país. O dia 4 de agosto ficou marcado como o dia de padre Arlindo. “Vem gente de todos os lugares. Vários conterrâneos dele, de Capão Bonito, vem fazer home-

“

Eu mesma já vi muitos milagres acontecerem por causa dele. Ele é um santo, um exemplo para todos nós

nagens. A festa sempre fica cheia de romeiro. Eu mesma já vi muitos milagres acontecerem por causa dele. Ele é um santo, um exemplo para todos nós”, afirma Zélia.

Uma cavalgada para lembrar a alegria da chegada de padre Arlindo na cidade é realizada todos os anos durante a festa. “Nós fazemos a cavalgada e, nela, nós celebramos o São Domingos e lembramos do padre Arlindo. Todos os anos eu me visto de padre Arlindo na cavalgada, como uma homenagem”, explica José Cunha.

As pessoas que desejam conhecer a sala de milagres do padre Arlindo devem procurar a matriz de São Domingos de Gusmão, em Diogo de Vasconcelos.



FOTOS: REPRODUÇÃO DO "MEMORIAL ARLINDO VIEIRA"

